

Acolhimento e Acompanhamento Acadêmico do aluno ingressante

PAAA e PROCAP, dois Projetos Inovadores na PUC-CAMPINAS

Ivenise Teresinha G. SANTINON¹
Elaine C. F. VICENTE²

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de possibilitar momentos de reflexão e de aprendizado sobre a nova fase de educação e sobre o fazer pedagógico-acadêmico, tendo em vista a articulação necessária entre o Projeto Pedagógico dos cursos, o plano de ensino de disciplina e as situações didáticas concretas nas nossas salas de aula, temos pensado no oferecimento de programas inovadores e aí estão incluídos palestras, encontros pedagógicos, oficinas, dentre outros.

Ensinar é um trabalho de reflexão crítica pelo qual se analisa o ensino e a aprendizagem como tais e pelos quais, a capacitação e a qualificação dos professores frequentemente têm emergido como palavra de ordem. Desta emerge a necessidade constante de inovar estratégias pedagógicas e repensar instrumentos didáticos.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem, a ênfase recai na necessidade de o profissional da educação rever e desenvolver competências para acompanhar a demanda de informações, atentar para a introdução de novas tecnologias e, sobretudo, estar presente, participar

do mundo dos jovens universitários, sendo parte integrante do seu novo processo de mudança instalado pela inserção na academia.

O professor tem-se mostrado uma figura importante e determinante no êxito ou fracasso do processo educativo no contexto da universidade. Sobre ele recai grande responsabilidade quanto aos resultados esperados, sobretudo no que diz respeito à formação de profissionais que atuam no mercado de trabalho. A aceitação das regras do jogo institucional torna-o cúmplice na responsabilidade sobre os resultados finais, pois, para ensinar, não é suficiente conhecer a ciência e seus conteúdos, é preciso saber o que seja educação e como esta se configura quanto ao homem a educar e quanto ao projeto de uma sociedade justa e desenvolvida (Niskier, 1998).

Dessa forma, as Universidades, segundo Vasconcelos (1996) têm buscado professores cujo perfil é o do empreendedor aberto ao aprendizado constante, atento à sua capacidade de transmissão do conhecimento, habilidoso nas críticas e contextualizações das relações socioculturais e com desenvoltura investigatória aguçada.

Assim, esse ser educador necessita de flexibilidade para acompanhar as mudanças na

¹ Graduação e Mestrado em Teologia. Doutorado em Ciências da Religião. *E-mail*: ivenise@puc-campinas.edu.br

² Graduações em Engenharia de Computação e Física. Especialista em Engenharia de Telecomunicações. Mestrado em Física. Pontifícia Universidade Católica e Campinas. *E-mail*: elainevicente@puc-campinas.edu.br

educação, na sociedade, na ciência e, conseqüentemente, no ensino superior, de forma que promova um ensino de qualidade para o saber fazer, o saber pensar, o saber ser. Kincheloe (1997) intitula essas proezas de competências requeridas pelos novos tempos e pontua que elas levam a questionamentos, interpretações e flexibilidade intelectual, chamando-as de atos cognitivos essenciais. É essencial que se crie a mentalidade do aprender a aprender e se compreenda que ensinar exige método, pesquisa, ética e criticidade num ambiente de riscos e de oportunidades.

Fica evidente, também, que os conhecimentos, as competências e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho mudam constantemente. A universidade precisa preparar-se para acompanhar e reorganizar-se com base na concepção de conhecimento, operando com teorias de aprendizagem e formas de organização do ensino que superem as práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na memorização e na reprodução de informações ou no treinamento para saber fazer, já que a demanda que hoje se coloca é pela formação de cidadãos pensantes e criativos.

Dentro desse argumento, é preciso esclarecer que o trabalho e a atividade do professor não serão suficientes para mudar o mundo. Não pode ser idealizada a tarefa educacional, mas é preciso reconhecer que, ao fazer alguma coisa dentro do espaço da instituição, o professor pode trazer boas contribuições. Para Shor e Freire (1986), o professor precisa desenvolver sua humildade, esclarecer que é preciso reaprender o que acha que já sabe. Também se faz necessário aguçar seu senso crítico a respeito de como a sociedade funciona, para entender como a educação funciona no contexto global e no contexto da sala de aula, sendo um erro separar a dinâmica global da mudança social e da prática educacional.

Além disso, o ensino superior vem sofrendo com as acentuadas mudanças da sociedade neste novo cenário. Nesse sentido, a universidade também necessita uma nova organização, englobando e resignificando a maneira da sociedade produzir, criando e difundindo seus valores de forma a promover a melhoria da

condição humana em suas múltiplas dimensões (Cardoso, 2004). Para tanto é necessário que a universidade reveja seus métodos, suas práticas, objetivos, currículos e até mesmo metodologias de aprendizagem.

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e profissional, tornando-o um cidadão preparado para um papel atuante na sociedade (Santos, 2000).

Para tanto, precisamos olhar o estudante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior. O primeiro ano de graduação é um período crítico para o seu desenvolvimento e o seu ajustamento acadêmico. Nessa fase, o estudante experimenta vários desafios provenientes das atividades inerentes à transição da adolescência para a vida adulta que, quando confrontadas com as exigências da vida universitária, constituem-se um desafio a ser vencido.

A maioria dos estudantes que ingressa no ensino superior traz consigo uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica. A discordância entre a expectativa do aluno e o que a universidade de fato tem a oferecer-lo pode gerar uma fonte de dificuldades para o aluno, refletida na adaptação, na satisfação e no sucesso acadêmico do aluno.

2. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO – PAAA

Pensando nessas questões, foram criadas duas propostas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas para o acompanhamento do aluno ingressante: o Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) e o Projeto Comunidade de Aprendizagem (PROCAP).

O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crítico como mencionado anteriormente, pois exige adaptação

e integração do aluno ao novo ambiente e uma identificação do aluno com as propostas e metodologias do curso escolhido e da universidade. O modo como essa experiência é vivenciada depende tanto do apoio da universidade e seu corpo docente como das características individuais de cada um. Além disso, o aluno ingressante na universidade traz consigo suas características, suas peculiaridades individuais, que são marcas da riqueza humana que deve ser explorada em sala de aula.

O PAAA surgiu, na Universidade, da diretriz máxima do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI -, ao trabalhar

“a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a capacitação profissional de excelência, a formação integral da pessoa humana e a contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

A partir dessa filosofia, no período de 2003-2010, foram elaboradas as Diretrizes da Política de Graduação da Universidade e a Pró-Reitoria de Graduação, entre outras atividades, estabeleceu como prioridade a consolidação e qualificação da Graduação por meio de atividades no Planejamento Estratégico da Instituição. Nessa perspectiva, o ensino seria pensado para além de uma transmissão pura de conhecimento e para isso seria necessário desenvolver um “novo pensamento”, a fim de transformar o ensino existente em uma atividade processual, investigativa e relacional pela qual, alunos e professores estariam sendo novos agentes de formação e da transformação educacional e social. Seria o início de um processo para uma nova concepção de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido já havia, desde 2005, na PUC-Campinas, uma experiência de flexibilização curricular denominada *Práticas de Formação*. São atividades obrigatórias, porém optativas já que os alunos podem escolher temas de seu interesse pelo conteúdo previamente oferecido no site do aluno.

Elas compõem a grade curricular de todos os alunos desde o seu ingresso na Universidade, oferecendo atividades importantes a sua formação integral.

Entretanto, quanto aos alunos ingressantes e aos professores envolvidos nessas atividades haveria a necessidade de se encontrar novos meios para um desenvolvimento mais eficaz desse novo “lugar acadêmico” no qual estariam inseridos e pelo qual se daria a descoberta de uma nova relação professor-aluno-universidade. O objetivo desse projeto era qualificar o atendimento do aluno ingressante oferecendo instrumentos para a sua inserção na Universidade.

O PAAA foi composto de três fases, cada uma delas com seus objetivos específicos:

- Primeira Fase: acolher e acompanhar o aluno na fase inicial de sua vida universitária, voltada para os alunos ingressantes, do primeiro e segundo períodos.
- Segunda Fase: acompanhar o desempenho acadêmico do aluno, envolvendo alunos do terceiro ao sexto períodos.
- Terceira Fase: acompanhar o aluno na transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, etapa que visa atender aos concluintes, em geral, do sétimo ao oitavo e décimo (nos cursos de cinco anos) períodos.

O projeto, nessas três fases, vem contribuindo para a criação de novas estratégias pedagógicas, possibilitando a interdisciplinaridade, propiciando o estabelecimento de vínculos afetivos, gerando debates e reflexões para alunos e professores e criando entre ambos uma relação de confiança mútua. E isso vem acontecendo tanto pelas inter-relações geradas por esse programa quanto pelas ferramentas tecnológicas, redes sociais e comunidades virtuais de aprendizagem. Atualmente o PAAA passou a ser disciplina.

3.COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – CVAS – E O PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM – PROCAP

Com o veloz e constante aperfeiçoamento das novas tecnologias de informação e

comunicação, atualmente são requeridas novas habilidades e competências do cidadão, do usuário, do trabalhador e também do professor e do aluno que lidam cotidianamente com elas. Nesse contexto, encontramos a área de ensino a distância em que comunidades virtuais voltadas para a educação, para a formação *on-line*, ou seja, para as comunidades virtuais de aprendizagem. Estas são criadas a partir de objetivos definidos, principalmente o de desenvolver habilidades e competências e de formação geral ou profissional em determinado grupo, agrupando e oferecendo dispositivos de informação e comunicação para seus integrantes travarem relações com o objetivo comum de aprender.

A comunidade virtual de aprendizagem, como forma de promover educação, cultura e comunicação, oportuniza a socialidade, visto que os aprendizes se encontram apoiados por uma lógica de compartilhamento tanto de paixões e sentimentos quanto de projetos de vida.

A possibilidade de participação e construção de novos significados faz com que as pessoas sintam-se coletivamente ligadas a uma rede de cooperação, o que nos remete a Maffesoli, que afirma que uma “cultura do sentimento” está em jogo na atualidade, pois a preocupação dos grupos é o vivido coletivamente e num contexto imaginário emergente.

Se o imaginário descrito por Maffesoli é o estado de espírito de um grupo que estabelece um tipo de vínculo entre seus membros, então este é o “cimento social” que une em uma mesma atmosfera seus interesses, objetivos, subjetividades e aprendizagens. Para ele, outra questão importante é sobre o imaginário apresentado não só como “um elemento racional, ou razoável, mas também com outros parâmetros, como o onírico, o lúdico, a fantasia, o imaginativo, o afetivo, o não racional, o irracional, os sonhos, enfim, as construções mentais potencializadoras das chamadas práticas.” (Maffesoli 2001: 76).

A comunidade virtual de aprendizagem, como ambiente pedagógico, no qual práticas educativas estão em cena, precisa ser um lugar de reencantamento. Como nos alerta Rubem Alves,

um lugar que proporcione o prazer, o viver e o sonhar. Assmann (1998: 29) afirma que “o ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos”.

Já Silva (2001) afirma que a aprendizagem está cada vez mais independente da sala de aula, mas a socialização necessita cada vez mais de espaços possibilitadores desse fenômeno. Para ele, o professor “hoje tem de dar conta” do espaço virtual, neste caso, das comunidades virtuais de aprendizagem, estas que não podem limitar-se ao falar-ditar tradicional, o que é um desafio para o professor.

Assim, diante do desafio e da quebra de paradigmas que a área de ensino a distância nos propõe, surgiu o Programa Comunidade de Aprendizagem – PROCAP.

Esse programa também foi criado diante da preocupação em acolher o aluno ingressante e oferecer-lhe um nivelamento de disciplinas de base referente à sua área de atuação e a oportunidade de formar comunidades de aprendizagem. Esse programa teve início em 03 de maio de 2012 e tem como propósito, portanto, colaborar com inserção do ingressante na vida acadêmica, pelo qual o ingressante poderá interagir com monitores que atuam nas áreas de: Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Química.

O PROCAP é um programa institucional, destinado aos alunos ingressantes dos cursos de graduação, e é oferecido como Prática de Formação *on-line*. Ele tem como propósito colaborar com a inserção do ingressante na vida acadêmica, especialmente em relação ao acompanhamento de algumas disciplinas básicas do seu curso, qualificando sua formação.

Nesse programa, o ingressante vai interagir com monitores que atuam nas áreas de: Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Química por meio de fóruns, *chats* e mensagens.

O fato de esse programa ser realizado de forma *on-line* confere-lhe alguns aspectos

interessantes. Segundo Miskulin et al. (2009), as comunidades virtuais de aprendizagem permitem a comunicação, a interação e a colaboração entre alunos e professores e constituem-se como espaços virtuais abertos à participação de pessoas interessadas em trocar informações sobre um tema ou área específica, interagindo e construindo conhecimento de forma compartilhada. Além disso, as histórias compartilhadas sobre a prática [...] mostram que as comunidades de prática, apoiadas pela tecnologia (virtuais), [...] têm uma importância crescente para a formação continuada de professores. São constituídas e transformadas em lócus de interlocução e interação e possibilitam um conhecimento-da-prática, pois foram constituídas por várias dimensões: pela interação entre os participantes; pela proposta pedagógica do curso; pela mediação do processo educativo; e pelo ambiente computacional, com suas características computacionais e pedagógicas. Essas dimensões inter-relacionadas proporcionam à comunidade contextos de aprendizagem, advindos das interlocuções coletivas, da negociação de novos significados e do compartilhamento de experiências.

Os objetivos gerais do PROCAP são:

- aprimorar a compreensão de conteúdos básicos para o curso e desenvolver hábitos adequados ao estudo;
- ter contato com o instrumental de aprendizagem a distância;
- atender às necessidades de adequação e complementação de conteúdos básicos, adequando-os à necessidade do ensino superior;
- proporcionar uma vivência de trabalho em grupo e interdisciplinar, com atenção ao uso de diferentes recursos pedagógicos em uma comunidade de aprendizagem que se caracteriza pela interação de diferentes áreas de uma forma colaborativa e solidária;
- promover a troca de conhecimentos entre estudantes e permitir ao aluno participar de um grupo de aprendizagem solidária, como forma de aprimoramento da sua vivência universitária e, essa

interação muito contribuirá para o enriquecimento dessa experiência de aprendizagem colaborativa.

Por meio da troca de conhecimentos entre estudantes, em diferentes momentos de formação, o ingressante pode tirar dúvidas relacionadas com a aprendizagem de temas pertinentes à sua área de escolha na graduação através de ambientes virtuais. Ele também participa de um grupo de aprendizagem solidária, como forma de aprimoramento da sua vivência universitária e, neste sentido, essa interação muito contribui para o enriquecimento dessa experiência de aprendizagem colaborativa.

Visando melhorar ainda mais a qualidade do PROCAP, no segundo semestre de 2013, esse projeto passou a incorporar o quadro de disciplinas regulares dos cursos da PUC-Campinas. Dessa forma, o programa *on-line* que buscava uma melhor acolhida aos alunos proporcionando-lhes um nivelamento nas áreas de Matemática, Biologia e Português, por meio da formação de comunidades de aprendizagem virtuais, passa a estar agora mais próximo deles. Haverá o acompanhamento do professor em sala de aula e a continuidade da formação em grupos de aprendizagem agora não mais será somente virtual, mas também presencial.

Essa experiência em sala de aula mostrou a relevância da atividade para o ensino-aprendizagem na graduação, bem como a sua significativa contribuição para a formação humana dos alunos.

Dessa forma, esses dois inovadores projetos – PAAA e PROCAP – na PUC-Campinas vêm possibilitando a interdisciplinaridade, propiciando o estabelecimento de vínculos afetivos, gerando debates e discussões e criando nos alunos e professores uma relação de confiança mútua, contribuindo assim para formação integral do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Rubem. Estórias para quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares. São Paulo: Ars Poética. 1995.

ARCHANGELO, Olga Rocha. Uma experiência pioneira. PAAA. Revista Série Acadêmica. PUC-Campinas. São Paulo. 2006.

ASSMANN, Hugo (1998). Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, E. R- JUNQUEIRA, L.K- PLÁCIDO, V.L.S. Acompanhamento Acadêmico do Aluno. Um projeto inovador para a graduação. Ideias e Letras. PUC-Campinas. São Paulo.

CARDOSO, A.M.R. (2004). A Educação Resgata a Humanidade Perdida do Homem?!. Fórum Crítico da Educação. *Revista do ISEP*, 2, 179-190.

KINCHELOE, Joe. L. A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MAFFESOLI, Michel (1987). O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. RJ.: Forense.

_____ (2001). O imaginário é uma realidade. Entrevista concedida a Revista

FAMECOS. Porto Alegre, n. 15, agosto, quadrimestral.

MAFFESOLI, Michel (2003). A comunicação em fim (teoria pós-moderna da comunicação).

Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 20, abril, quadrimestral.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra - VIOL, Juliana França. A formação continuada de professores que ensinam matemática no contexto de comunidades virtuais de aprendizagem: um mapeamento de teses e dissertações. Revista de Educação. PUC-Campinas. 2010.

NISKIER, Arnaldo. *LDB: a nova lei de educação*. Rio de Janeiro: Consultor, 1998.

SANTOS, S. M. (2000). As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior, Em A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires (orgs.), *Transição para o Ensino Superior*. (pp 69-78). Braga: Universidade do Minho.

SARTORI, Ademilde Silveira. ROESLER, Jucimara. Comunidades virtuais de aprendizagem: espaços de Desenvolvimento de socialidades, comunicação e cultura. Artigo apresentado no II Simpósio: "E-agor@, professor? Para onde vamos?" realizado pela COMFIL-PUC-SP/COGEAE.

SILVA, Marco (2001) *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. A formação do professor de terceiro grau. São Paulo: Pioneira, 1996.